

## PATRIMÔNIO MATERIAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS

### Equipe

André Luiz dos Santos Silva ([andré.silva@iff.edu.br](mailto:andré.silva@iff.edu.br))

Anelise Tietz ([anelise.tietz@iff.edu.br](mailto:anelise.tietz@iff.edu.br))

Daniel Vasconcelos Corrêa da Silva ([dvasconcelos@iff.edu.br](mailto:dvasconcelos@iff.edu.br))

Juliana Santos da Silva ([jhully\\_ibope@hotmail.com](mailto:jhully_ibope@hotmail.com))

Luana de Souza Reis ([luanabianchi\\_97@gmail.com](mailto:luanabianchi_97@gmail.com))

Luketlin Silva Ribeiro ([luketlinribeiro@gmail.com](mailto:luketlinribeiro@gmail.com))

Renato Gomes Sobral Barcelos ([rbarcellos@iff.edu.br](mailto:rbarcellos@iff.edu.br))

Rogério Ribeiro Fernandes ([rribeiro@iff.edu.br](mailto:rribeiro@iff.edu.br))

### Resumo

O projeto, em sua concepção original, iria promover ações interativas do curso de Conservação e Restauro do campus Quissamã com as comunidades tradicionais quissamaenses onde se encontram bens materiais que poderiam servir de base para as atividades educativas do próprio curso. Essas ações deveriam conciliar o inventário propriamente dito desses bens com uma análise da memória afetiva das comunidades em que os mesmos se achassem inseridos, considerando o grau de valoração que as pessoas que vivem em tais comunidades lhes atribuem e o modo como a existência física dos bens patrimoniais pode contribuir para a reconstrução cotidiana da identidade coletiva. Diante da não implementação do curso, fez-se necessária uma adaptação dessa proposta original no sentido de dar continuidade ao trabalho de salvaguarda já desenvolvido com o filme “O Gancho”, ampliando a discussão sobre a memória afetiva do Engenho Central de Quissamã para a comunidade que atualmente vive na Vila Operária do Carmo; outra opção foi dar início ao trabalho de investigação sobre a história vivenciada por pessoas na casa rosa ou em torno dela, considerando que esta casa – uma antiga sede de chácara – deve ser a futura sede do centro de memória do campus Quissamã. Dois procedimentos metodológicos se combinam na consecução das ações inerentes a este projeto de extensão: o inventário que aqui se configura como um mapeamento dos bens móveis e integrados com base em madeira que são passíveis de sofrer intervenções de conservação e restauro, e a imersão antropológica que pode ser definida como a

introdução de observadores/agentes externos em algumas comunidades tradicionais de Quissamã com o objetivo de vivenciar suas ações cotidianas e identificar como se manifesta a memória afetiva dos bens inventariados junto aos membros da própria comunidade. A realização das atividades propostas para este projeto passou por algumas dificuldades, a começar pela não implementação do curso de Conservação e Restauro: redefinição da estratégia original do projeto, problemas estruturais na realização dos contatos com pessoas das comunidades e necessidade de substituição de dois bolsistas. Mesmo assim, existe a perspectiva de se produzir pelo menos um documentário referente à casa rosa e talvez outro ambientado na vila operária.

### **Palavras chave**

Patrimônio material; comunidade tradicional; Quissamã; memória afetiva; identidade coletiva.